

## **Doc. 1 - Missão Diplomática de *Algazali* à terra dos Normandos (séc. IX)**

(...) “ Quando o embaixador do rei dos normandos chegou ao sultão Abderramão II para lhe pedir a paz (depois da fuga dos de Sevilha, do ataque aos seus arredores e da dispersão dos normandos pela tropa de Abderramão, a seguir à morte do chefe da frota), o emir decidiu responder-lhes que acedia à sua petição.

Mandou, pois, a Algazalí que fosse em embaixada com o emissário do rei dos normandos, dado que Algazalí era dotado de um engenho subtil e fácil, possuía habilidade para a réplica clara e contundente, demonstrara sobejo valor e audácia e sabia entrar e sair por todas as portas.

(...) Acompanhado, pois, de Iáhia ibne Habibe, alcançou Silves onde se lhe preparara uma embarcação com tudo o necessário.

Eram portadores de uma resposta à petição do rei dos normandos e de um presente para corresponder ao que havia recebido o emir.

O embaixador do rei dos normandos entrou noutra embarcação, aquela em que havia vindo, e as duas largaram ao mesmo tempo. No grande promontório que penetra no mar, limite de Espanha no extremo ocidental, e que é a montanha conhecida com o nome de Aluíá, foram surpreendidos por uma grande tempestade.

Passado este perigo, Algazalí chegou ao limite do país dos normandos, a uma das suas ilhas. Detiveram-se ali alguns dias para reparar as avarias dos navios e descansar das fadigas da travessia. Depois a embarcação dos normandos içou a vela em direcção à mansão do rei com o objectivo de lhe noticiar a chegada do embaixador. O rei alegrou-se e, depois de dar ordem para que os andaluzes se apresentassem, estes dirigiram-se ao local em que aquele residia.” (...) (Coelho:1989:131,132).

## **Doc. 2 - Batalha Naval na Ribeira de Silves - 23 de Julho de 966 (séc.X)**

No 1º Rágebe do ano 355, o califa Aláqueme II recebeu uma carta de Abú Déniz (Alcácer do Sal). Dizia que uma frota de normandos se mostrara no mar do Ocidente junto do local mencionado. Que os habitantes de toda essa cosa estavam muito inquietos porque sabiam que os normandos tinham o costume de fazer invasões no al-Andaluz; e, enfim, que a frota se compunha de 28 navios.

Chegaram depois outras cartas dessas paragens que continham informações sobre os normandos. Entre outras coisas informavam que os pagãos haviam pilhado aqui e ali e tinham chegado à planície de Lisboa. Os muçulmanos marcaram contra eles e deram-lhe batalha, na qual muitos dos nossos morreram como mártires; contudo, também vários infieis aí encontraram a morte.

Seguidamente, a frota muçulmana saiu do porto de Sevilha e atacou a dos normandos na ribeira de Silves. Os nossos puseram vários navios fora de combate, libertaram os prisioneiros muçulmanos que aí se encontravam, mataram um grande número de infieis e puseram os outros em fuga. (...) (Coelho:1989:133,134).

### **Doc. 3 – Mención de Al-Muzaffar Isa B. Muhammad B. Saíd B. Muzain**

Fue proclamado el día de la muerte de su padre, en rabi II del año 450 (28 de mayo a 25 de junio de 1058), y lo reconoció por soberano aquella [misma] comarca que presto juramento de fidelidad a su padre; luego siguió la conducta de su padre hasta que al-Mutadid le buscó querrela.

[Este] lanzó algaras contra él y continuo sin interrupción enviando escuadrones de caballería contra él. Después lo sitio, lo asedió y oprimió, y le corto todos los aprovisionamientos de carbón y leña. Entonces l situación volvióse mala y las pruebas empeoraron para las gentes de *Silb* y de otros [lugares] que [la ciudad] esa. Hasta que [finalmente] al-Mutadid tomóle la ciudad a viva fuerza, después que hubo derribado su muralla com almajaneques por un lado y de [haberla] horadado por outro.

Al –Mutadid irrumpió contra él en su alcazár; entonces lo capturo y le corto el cuello, trás haberlo atado [y] sometido a vejaciones, amén de [mostrar su] atrevimiento a Dios poderoso y grande. Y eso tuvo lugar en *sawwal* del año 455 (27 de septiembre a 25 de octubre de 1063). Su reinado fue de 5 años.

Felipe Mailo Salgado in *Crónica Anónima de los reyes de taifas*, pag. 34 a 35.

#### **Doc. 4 - Evocação de Silves por Al-Muthamid (séc. XI)**

Eia, Abú Bacre, saúda os meus lares em Silves e pergunta-lhes se, como penso, ainda se recordam de mim.

Saúda o Palácio das Varandas da parte de um donzel que sente perpétua saudade daquele alcácer.

Ali moravam guerreiros como leões e brancas gazelas. E em que belas selvas e em que belos covis!

Quantas noites passei divertindo-me à sua sombra com mulheres de cadeiras opulentas e talhe fatigado

brancas e morenas que produziam na minha alma o efeito das espadas refulgentes e das lanças obscuras!

Quantas noites passei deliciosamente junto a um recôncavo do rio com uma donzela cuja pulseira rivalizava com a curva da corrente!

O tempo passava e ela servia-me o vinho do seu olhar e outras vezes o do seu vaso e outras o da sua boca.

As cordas do seu alaúde feridas pelo plectro estremeciam-me como se ouvisse a melodia das espadas nos tendões do colo inimigo.

Ao retirar o seu manto, descobriu o talhe, florescente ramo de salgueiro, como se abre o botão para mostrar a flor.

(in Coelho, 1989: 221)

## **Doc. 5 - Descrição de Silves por Edrísí (séc. XII)**

Silves, bela cidade edificada numa planície, está rodeada por forte muralha. Os arredores estão cobertos de hortas e pomares. Bebe-se água de um rio, que banha a povoação pelo sul e move moinhos. O oceano fica apenas a três milhas, a ocidente. Tem um porto sobre o rio e estaleiros. As montanhas próximas produzem grande quantidade de madeiras que se exportam para longe. A cidade é bonita e nela se vêem elegantes edifícios e mercados bem fornecidos. A população, bem como a dos povoados vizinhos, é constituída por árabes do Iémene e outros que falam um dialecto árabe muito puro. Sabem também dizer versos e, em geral, são eloquentes e hábeis, tanto a gente do povo como a das classes elevadas. Os habitantes do campo são extremamente hospitaleiros, ninguém os excedendo neste ponto. A cidade de Silves faz parte da província de Axinxine cujo território é celebrado pelos figos que produz, enviados para todas as regiões do ocidente e que são de uma excelência e doçura incomparáveis.

De Silves a Badajoz, 3 jornadas.

De Silves à fortaleza de Mértola, 4 jornadas.

De Mértola a Huelva, 2 jornadas curtas.

De Silves ao estreito de Azauia, porto e vila, 20 milhas. De lá a Sagres, vila à beira-mar, 18 milhas.

Daí ao cabo do Algarve, que avança pelo oceano, 12 milhas. Daí à igreja do Corvo, 7 milhas.

(in Coelho, 1989:66)